



CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS HOSPITALARES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Pollyana Barbara Chimirri Desanoski¹, Juliana Dalcin Donini e Silva².

RESUMO: A enfermagem é a profissão que lida com o cuidar, auxiliando a equipe multidisciplinar no processo de cuidado e reestabelecimento da saúde, todavia, nem sempre é possível alcançar a cura, principalmente quando se trata das neoplasias, sendo assim, a presente pesquisa tem por objetivo, identificar os conhecimentos de enfermeiros em ambiente hospitalar sobre cuidados paliativos a pacientes oncológicos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A coleta dos dados se deu através de entrevistas gravadas e guiadas por questões norteadoras. Após, os depoimentos foram transcritos na íntegra garantindo a fidelidade dos dados, sendo assim meditados, categorizados e analisados pelo método de análise de Bardin, onde emergiram duas categorias, sendo: A compreensão dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e; a formação acadêmica do profissional sobre cuidados paliativos. Na primeira categoria ficou evidente que os enfermeiros se apoderam do conceito de cuidados paliativos de forma coerente e procuram coloca-lo em prática. Na segunda categoria, relataram a falta de preparo durante a graduação. Diante disso, considera-se que os enfermeiros conhecem a finalidade dos cuidados paliativos e desejam aplica-lo, porém destacam a lacuna existente na formação, destacando a necessidade da abordagem desse tema de forma mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; enfermagem; relações profissional-família.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as neoplasias são a segunda causa de morte em âmbito mundial, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, o INCA, no Brasil, a estimativa para o ano de 2015, aponta para a ocorrência de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer. O câncer de pele do tipo não melanoma (182 mil casos novos) será o mais incidente na população brasileira, seguido pelos tumores de próstata (69 mil), mama feminina (57 mil), cólon e reto (33 mil), pulmão (27 mil), estômago (20 mil) e colo do útero (15 mil)(INCA, 2014).

A Organização Mundial da Saúde (2002) define cuidados paliativos como uma abordagem que objetiva a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam doenças ameaçadoras de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meios de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos e psicossociespirituais.

Da mesma forma, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos define cuidados paliativos como: “O alívio do sofrimento, a compaixão pelo doente e seus familiares, o controle impecável dos sintomas e da dor, a busca pela autonomia e pela manutenção de uma vida ativa enquanto ela durar” (ANCP, 2009).

A enfermagem é a profissão que lida com o cuidar, auxiliando a equipe multidisciplinar no processo de cuidado e reestabelecimento da saúde, todavia, nem sempre é possível alcançar a cura, principalmente quando se trata das neoplasias, sendo assim, qual é o preparo desses profissionais na assistência ao paciente oncológico?

A partir da problemática exposta e diante da afinidade das pesquisadoras com o tema cuidados paliativos, o estudo buscou identificar e compreender os conhecimentos da equipe de enfermagem e a compreensão da mesma sobre cuidados paliativos.

Acredita-se que com os resultados obtidos, poderão ser realizadas ações que visem sensibilizar profissionais de enfermagem e de saúde em geral a conhecer e buscar mais conhecimento sobre cuidados paliativos, a fim de buscar capacitar-se mais para prestar com maior eficácia e humanização esses cuidados, possibilitando uma melhor assistência proporcionando assim uma maior qualidade de vida as pessoas que necessitam desses cuidados.

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral, identificar os conhecimentos de enfermeiros em ambiente hospitalar sobre cuidados paliativos a pacientes oncológicos e as dificuldades desses profissionais em executar os cuidados paliativos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. Graduando do 4ºano. pollyana_chimirri@hotmail.com.br.

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá-PR. juliana.donini@unicesumar.edu.br



Foram sujeitos desse estudo, nove enfermeiros que atuam nos setores de clínica médica e unidade de terapia intensiva (UTI) em um hospital público localizado no Noroeste do Paraná.

Os critérios de inclusão para participação do estudo foram: profissionais enfermeiros que atuassem nos setores a pelo menos seis meses.

Após aprovação do CEP sob parecer 1.068.492, foi realizado contato telefônico com os enfermeiros, onde foram expostos os objetivos da pesquisa. Perante a aceitação da participação no estudo, foi agendado data, horário e local de preferência dos sujeitos para realização das entrevistas.

Em dia e hora marcados, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que após leitura e compreensão, foi assinado pelo depoente e pesquisador em duas vias, sendo uma delas entregue ao participante e outra arquivada.

Para efetivação do estudo, foi utilizado um questionário semiestruturado contendo dados de identificação e questões norteadoras, sendo guiados por uma entrevista, que foi gravada, mediante autorização dos sujeitos.

Após realização das entrevistas as mesmas foram transcritas na íntegra, garantindo a fidelidade dos depoimentos.

Depois de transcritas, as falas foram meditadas, categorizadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Destaca-se que foram respeitados todos os princípios éticos e legais estabelecidos pela Portaria 466/2012 do CNS/M.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa nove enfermeiros que atuam no setor de clínica médica e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em um hospital público da região noroeste do Paraná. Os participantes têm idade entre 27 e 48 anos de idade, sendo o tempo de formação de cinco a 25 anos.

Após realização de inúmeras leituras acerca dos depoimentos obtidos, emergiram quatro categorias temáticas: A compreensão dos enfermeiros sobre cuidados paliativos; e a formação acadêmica do profissional sobre cuidados paliativos.

3.1 A COMPREENSÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Devido ao aumento na atenção com a qualidade de vida, dos pacientes portadores de doenças progressivas, o conceito de Cuidados Paliativos (CP) passou a fazer parte do cotidiano dos serviços de saúde existentes no Brasil (VIEIRA, 2010).

O cuidado paliativo, dentro da medicina paliativa, não tem por intuito nem acelerar tão pouco retardar o processo natural da morte; reconhecendo-o como um processo natural e progressivo para todos. Nesta perspectiva, procura-se dispor todo apoio e ajuda, ao paciente, para que ele consiga viver mais ativamente possível até a hora de sua morte; aos familiares, para que eles vivenciem com mais naturalidade e sem tanto sofrimento a doença de seu familiar e o processo de luto (PESSINI; BERTACHINI, 2004).

Observando o cenário de saúde atual em relações as doenças crônicas e em especial as neoplasias, foi possível verificar nos depoimentos abaixo, a compreensão dos enfermeiros sobre cuidados paliativos.

Aqueles cuidados que a gente presta ao paciente para alívio da dor, para conforto, para pacientes que não tem prognóstico, na verdade estão aguardando uma morte. Cuidados paliativos, vão fazer com que ele tenha uma morte mais digna, com menos sofrimento. (E1); São aqueles pacientes que já estão em fase terminal e você vai proporcionar um conforto para ele, então esses cuidados paliativos é você proporcionar um conforto, você retirar a dor dele(E2); Cuidados paliativos, são aqueles cuidados que você dispensa aos pacientes né, quando pela medicina todos os recursos que temos disponíveis já não serão benéficos ao paciente.(E3)

Os relatos dos depoentes vão de encontro aos achados na literatura, onde cuidados paliativos podem ser também denominados como cuidados de fim de vida nasceram, a princípio, para atender aos pacientes portadores de neoplasia em estágio avançado, todavia, foram estendidos a todo paciente portador de alguma doença que cause dor intensa, sintomas físicos, sofrimento emocional e espiritual profundos, tornando a vida quase insuportável (MENEZES, 2004).

3.2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Atuar no campo dos cuidados paliativos exige não apenas um profundo conhecimento médico-científico, como também um constante enfrentamento da morte e de suas implicações do processo de morrer, fazendo com que os profissionais necessitem desenvolver, também, habilidades humanitárias e emocionais, comumente pouco trabalhadas nos cursos da área da saúde prejudicando a formação de novos profissionais, ainda mais se considerarmos o constante aumento da demanda referente a este cuidado (FONSECA; GEOVANI, 2013).

A morte sempre foi e continuará a ser um grande desafio para os profissionais da área da saúde. A diferença é que para profissionais desta área, como médicos, enfermeiros e psicólogos, a morte passa a fazer parte do cotidiano e pode se tornar sua companheira diária de trabalho (BIFULCO; IOSHIDA, 2009).



Com base nas necessidades em que os profissionais enfrentam no dia a dia, relataram a dificuldades da implementação dos cuidados paliativos, assim como o despreparo profissional pela falta de orientação durante a academia.

Uma disciplina não, tive uma vez uma palestra a respeito, bem superficial, foi questão assim de uma hora uma hora e meia falando sobre o assunto, mas foi só, só isso. (E1); “Não, não tive. Não sei se na época que me formei também não tinha muito diagnóstico de câncer como tem hoje (E4)

As respostas dos participantes foram convergentes, onde percebeu-se que todos os profissionais encontram as mesmas dificuldades em trabalhar com cuidados paliativos.

Na verdade a gente acaba aprendendo com a vida, aprendendo no dia a dia ali né? Porque base mesmo a gente não tem na formação. (E2); Acho falho, tem que ter na graduação pelo menos uma disciplina, né. Que ensinasse o aluno, por exemplo, o que eu sei de cuidados paliativos foi depois de formada, mas durante a graduação não, foi bem precário. (E1)

Kovács (2003), ao tratar de educação para a morte, os profissionais, em sua prática, se distanciam do assunto realizando atividades rotineiras dando ênfase às técnicas realizados com o paciente. Isso mostra o despreparo dos profissionais em lidar com a morte devido a questões culturais, espirituais e também devido ao ensino durante a academia, que ainda enfatiza a formação tecnicista, contrariando os aspectos emocionais, sociais e espirituais.

A formação dos profissionais da saúde em cuidados paliativos, deve abranger e estimular o desenvolvimento de habilidades, entre outras, a capacidade de boa comunicação, o trabalho em equipe, visto que, os cuidados deveram ser prestados por uma equipe multidisciplinar, suporte técnico de enfrentamento de morte e luto a pacientes, familiares e profissionais da saúde. Ao profissional médico, caberá ainda as competências nas condutas diante da doença em estágio terminal e o manejo de drogas específicas, como analgésicos, reguladores intestinais, sedativos e psicotrópicos (FONSECA; GEOVANI, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, pode-se evidenciar que os enfermeiros se apoderam do conceito de cuidados paliativos de forma muito segura, demonstrando grande interesse na efetivação desses cuidados ao paciente e familiar.

Os depoimentos sobre a formação profissional para enfrentamento do processo de morte/morrer convergiram para a falta de preparo oferecido nos cursos de graduação, dificultando o agir do enfermeiro no dia-a-dia.

É importante destacar que o enfermeiro é um dos principais atores na luta pelos cuidados que visem a melhoria da qualidade de vida de pacientes com câncer e que necessitam de cuidados paliativos. Sendo assim, torna-se essencial que as instituições de ensino superior repensem e invistam em disciplinas voltadas ao cuidado de pessoas na sua dor diante da impossibilidade da cura e proximidade com a morte.

Nesse íterim, é necessário que novos estudos sobre o tema sejam realizados, para que, através das evidências, os profissionais da enfermagem possam garantir um cuidado mais autêntico e humanizado a pessoas em cuidados paliativos e seus familiares

REFERÊNCIAS

BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Rev. bras. educ. med.**, v.33, n.1, p. 92-100. 2009.

BRASIL. Academia nacional de cuidados paliativos. **O que são cuidados paliativos**. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br> acesso em 3 mar.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados Paliativos/ CSTOQ HCIV**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br> acesso em 3 mar.2015.

FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v.37, n.1, p. 120-125, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014, 124p. Disponível em:< <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24012014.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

KOVÁCS, M.J., **Educação para a morte**. Temas e reflexões. Ed FAPESP, 2003.



MENEZES, R. A., **Em busca da boa morte: Antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L., **Humanização e cuidados paliativos**. 2ª ed. São Paulo (SP): Loyola; 2004.

SILVA, M.M.; MOREIRA, M.C.; LEITE, J.L.; ERDMANN, A.L. Análise do cuidado de enfermagem e da participação dos familiares na atenção paliativa oncológica. **Texto contexto- enferm.**, v.21, n.3, p. 658-66, 2012.